

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA "ENTRE NÚMEROS E PRÁTICAS: EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NO PIBID"

Carlos Zamir Fernandes de Araújo ¹
Divoene Pereira Cruz Silva ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na fase de observação participante, desenvolvida por dois bolsistas de Iniciação à Docência na turma do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) José Rufino, localizada em Angicos/RN. O trabalho fundamenta-se nos princípios da formação inicial docente defendidos por autores como Paulo Freire (1997), Nacarato (2009) e Libâneo (2013), que destacam a importância da articulação entre teoria e prática no processo de construção da identidade profissional do professor. A observação participante respaldada em Menga e Ludke (1986), foi adotada como estratégia metodológica para compreender a dinâmica da sala de aula e o papel do docente no ensino-aprendizagem, permitindo aos bolsistas vivenciar situações reais do contexto escolar. Metodologicamente, a experiência foi desenvolvida por meio do acompanhamento das aulas, registro em diário de campo, análise das interações entre professor e alunos e participação em atividades pedagógicas planejadas em conjunto com o professor responsável pela turma. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) demonstra grande relevância para a formação inicial dos licenciandos em Pedagogia, pois possibilita a vivência prática essencial à qualificação do futuro professor. O licenciando enfrenta o desafio de integrar conhecimentos teóricos adquiridos na formação com o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes. Os resultados evidenciam que o Pibid oferece oportunidades significativas de aprendizagem prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências de planejamento e de gestão de sala de aula. A diversidade de atividades e a aplicação de metodologias diferenciadas favoreceram reflexões sobre a importância da Matemática no desenvolvimento intelectual, beneficiando tanto bolsistas quanto alunos. Esse processo tem estimulado o aprimoramento do raciocínio lógico e a compreensão do mundo, fortalecendo a relação entre teoria e prática e impactando positivamente no desempenho dia a dia dos alunos.

Palavras-chave: Pibid. Formação docente. Matemática.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) - RN, carlos.araujo@alunos.ufersa.edu.br

² Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) - RN, divoene.pereira@ufersa.edu.br





INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema amplamente debatido no âmbito das licenciaturas, sobretudo pela preocupação com a qualidade profissional docente e, conseqüentemente, com a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), cuja proposta é promover a integração entre o ensino superior e a educação básica, criando um ambiente de aprendizado mútuo e colaborativo.

A vivência prática do professor de Matemática, aliada à observação de como se dá a aprendizagem dos alunos, é fundamental para minimizar as dificuldades enfrentadas nos primeiros anos da docência. Essa experiência contribui para que o futuro professor desenvolva e adapte suas estratégias pedagógicas, tornando o ensino mais dinâmico, eficaz e significativo. O desenvolvimento de competências como o raciocínio lógico e a resolução de problemas habilidades centrais no aprendizado da Matemática é fortalecido por meio dessas vivências práticas em sala de aula.

Desse modo, a inserção do Pibid nas escolas de Educação Básica desempenha um papel essencial na revitalização do ambiente escolar, promovendo maior interação entre os estudantes e a realidade da educação escolar, o que torna o aprendizado mais contextualizado e conectado as demandas da sociedade atual.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com o objetivo de compreender a formação de professores a partir da vivência prática do ensino da Matemática. A primeira atividade, realizada pelos bolsistas do Pibid, consistiu na observação do ambiente escolar, incluindo o espaço físico, número de alunos na sala, material didático disponível e desempenho dos estudantes.





Nas observações quando pensamos a aprendizagem das operações matemáticas o nosso objetivo foi compreender o aprendizado da multiplicação e identificar o nível de compreensão dos alunos sobre essa operação, incluindo seus conceitos, propriedades e aplicações, para então contribuir com um ensino significativo. A multiplicação na Matemática é uma das quatro operações básicas, juntamente com a adição, subtração e divisão.

Essa observação foi muito importante para entender a realidade da turma na Escola Estadual de Ensino Fundamental José Rufino e EJA, e planejar as próximas etapas.

A turma selecionada foi do 5º ano do ensino fundamental com 26 alunos matriculados. Como última série dos anos iniciais do ensino fundamental, marca a transição para os anos finais. É um momento de aprofundamento de conteúdos e conceitos aprendidos nos anos anteriores, preparando os alunos para os desafios do 6º ano em diante.

Enquanto bolsistas, nos primeiros encontro sentimos uma certa insegurança, que em pouco tempo foi resolvido durante as reuniões e planejamentos desenvolvidos pelo professor responsável pela turma. Compreendemos que é importante uma prática pedagógica inovadora e articulada com os saberes dos estudantes. A ausência desta articulação pode dificultar o processo de ensino e aprendizagem. Essa falta de prática pode resultar em um aprendizado superficial, falta de compreensão dos conceitos e, conseqüentemente, dificuldades em aplicar o conhecimento em situações novas. Neste sentido, Freire (1997, p. 12) ressalta que a compreensão das diferentes abordagens e modelos de ensino é fundamental para apoiar os alunos na construção do conhecimento.

A observação participante, respaldada em Menga e Ludke (1986), permitiu que desenvolvessemos atividades. Tornamos-nos não apenas observadores, mas auxiliares interagindo e dialogando com os alunos. Ao assumirmos um papel ativo em sala de aula vivenciamos a prática.

Por isso, ressaltamos a importância do Pibid e sua inserção criteriosa, dinâmica e ampla nas escolas publicas, destacando o envolvimento dos bolsistas no ambiente escolar como positivo para a compreensão da realidade da atuação do professor.





O programa é visto como uma ferramenta crucial para a formação inicial de professores, permitindo que eles vivenciem a prática pedagógica e interajam com a comunidade escolar. O Pibid oferece aos futuros professores a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica desde o início da sua formação, confrontando a teoria com a realidade da sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nacarato (2019) reconhece que a carga horária pode ser um fator limitante para o ensino eficaz da Matemática, especialmente quando se considera a complexidade da disciplina e as necessidades individuais dos alunos. Uma carga horária inadequada pode dificultar a implementação de metodologias diversificadas e o acompanhamento mais próximo dos alunos, o que pode impactar negativamente o processo de aprendizagem.

A carga horária destinada à disciplina de Matemática em escolas públicas, especialmente na educação básica, nem sempre é favorável para garantir um aprendizado efetivo. A falta de tempo adequado para aprofundar os conteúdos e desenvolver as habilidades necessárias pode prejudicar o desempenho dos alunos.

A legislação estabelece uma carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídas em no mínimo 200 dias letivos. No entanto, a forma como essa carga horária é distribuída e a organização do tempo dentro de cada aula podem variar, impactando a atenção dada à Matemática.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece os conhecimentos essenciais, competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada etapa da educação básica, buscando a melhoria da qualidade do ensino, mas não define a organização administrativa das escolas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), juntamente com a legislação, busca garantir que os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade, mas a realidade das escolas públicas, muitas vezes, apresenta desafios relacionados à carga horária.





Diante dessa complexa realidade no ensino de Matemática, cabe ao professor empregar estratégias diversificadas para desenvolver habilidades e competências específicas de cada aluno. É crucial que o professor adapte sua abordagem para cada situação, buscando meios de tornar o aprendizado mais eficaz e significativo.

Diante dessa complexa realidade, cabe ao professor para tornar o aprendizado da Matemática mais eficaz e significativo, conectar os conceitos Matemáticos à realidade, usar diferentes recursos visuais e tecnológicos, incentivar a resolução de problemas e promover a interação e discussão entre os alunos. Além disso, é importante valorizar a participação dos alunos, criar um ambiente de aprendizado positivo e mostrar a aplicabilidade da Matemática no dia a dia.

A redução da carga horária do professor, combinada com a responsabilidade por diversas turmas, pode levar a um trabalho incompleto, dificultando a aplicação eficaz de atividades Matemática. Além disso, a escassez de recursos audiovisuais, como retroprojetores e datashows, limita o uso de recursos visuais e midiáticos, prejudicando o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e interativas.

A partir de problemas como esses que os estudantes-bolsistas do Pibid aprendem a importância do planejamento, antes mesmo de qualquer atividade proposta, pois permite antecipar problemas, otimizar o uso do tempo e garantir a qualidade do ensino, mesmo diante de imprevistos.

Os bolsistas estão cientes das dificuldades enfrentadas, e ao mesmo tempo reconhecem a importância do programa para aprimorar a qualidade da educação básica, aproximando a teoria da prática e preparando os futuros professores, ainda na fase inicial de seu curso. No início percebemos que a turma, mostrava-se tímida e curiosa com relação à nossa presença e função na sala de aula e na escola. Os questionamentos acerca do programa eram muitos: Que sigla é essa? Que programa é esse? O que essas pessoas estão fazendo aqui na sala de aula? A nossa inserção apesar de planejada, foi um processo delicado, pois os alunos nem sempre se sentem à vontade com pessoas estranhas. Foi importante a participação do professor responsável pela turma, a interação com os conteúdos que eles iam estudar.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, desenvolvemos atividades diversificadas tais como: estudos da multiplicação envolvendo a compreensão do conceito, a prática da tabuada e a resolução de problemas, discussão sobre temas transversais, tais como: Meio- ambiente, onde calculamos áreas de plantio, consumo de água e energia, ou a quantidade de resíduos produzidos. Após os primeiros encontros já se ouvia os elogios a nossa presença e os alunos perguntando se viríamos no dia seguinte. As estratégias que utilizamos mostraram-se eficientes. A cada encontro motivação, aprendizado, entusiasmo, conquista confiança e superação.

Conforme Freire (1991),

O estágio como uma oportunidade para o futuro professor construir sua identidade profissional, articular teoria e prática, desenvolver um olhar crítico sobre a realidade educacional e atuar como agente de transformação social através da educação. (Freire, 1991, p. 39).

O Pibid é fundamental para a formação de professores e para o desenvolvimento das escolas públicas, pois oferece aos futuros professores a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica, integrando teoria e prática. Além disso, o programa promove a aproximação entre a universidade e a escola pública, beneficiando tanto os estudantes em formação quanto os alunos da educação básica.

O Pibid promove a integração entre as escolas de Educação Básica e a universidade, provocando reflexões de como as licenciaturas vem preparando os futuros professores, além de propiciar a troca de conhecimentos e experiências entre os professores em formação e os professores em exercício. Os resultados positivos na aprendizagem a partir da inserção dos bolsistas do Pibid nas salas de aula são evidenciados no desempenho dos alunos.

No que diz respeito a Matemática como disciplina que respaldou a nossa observação compreendemos que as atividades que desenvolvemos contribuíram para um melhor entendimento dos alunos a respeito das relações entre conceitos matemáticos e aplicabilidade dos mesmos.





O êxito em nossa atuação atribuímos, em primeiro lugar, ao apoio recebido por parte do professor e aos próprios alunos, que são os protagonistas das atividades que organizamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, compreendemos a importância do Pibid na formação inicial dos futuros professores. A inserção dos bolsistas em ambientes escolares desde a graduação, por meio de programas, projetos, estágios, é essencial para diagnosticar e minimizar problemas no ensino. Essa experiência prática permite que os futuros professores desenvolvam suas habilidades, compreendam as dinâmicas da sala de aula, as interações entre alunos e professor, o ambiente físico e social, e os métodos de ensino utilizados.

A proposta do Pibid em fomentar a iniciação à docência, contribuindo para a formação de futuros professores é bastante significativa na formação docente, porque permitem os estudantes de licenciatura a integração entre a teoria e a prática, além de valorizar a carreira docente e incentivar o ingresso de profissionais em áreas com maior carência de professores qualificados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor responsável pela turma, a coordenação e supervisão de área do Pibid e a UFERSA, Campus Angicos.





REFERÊNCIAS

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> Acesso em: 04 de julho de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**: Cortez, 1991.

AM Nacarato, **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. São Paulo: Editora autêntica – 2009.

Lüdke, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas /. **Menga Lüdke, Marli E.D.A. André**. - [Reimpr.]. - São Paulo: E.P.U., 2012.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

